

**Relatório de
Atividades
e Contas
2015**

Índice

ORGÃOS SOCIAIS	3
MENSAGEM DO PROVEDOR.....	4
RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	5
I - APOIO À TERCEIRA IDADE	6
Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD.....	7
Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira	9
Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão	9
Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão	10
Equipamento Carrazedo Montenegro- ERI; Centro de Dia e SAD.....	11
Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz.....	12
Estrutura Residencial para Idosos de Santiago	13
Equipamento Lebução- ERI; Centro de Dia e SAD.....	13
Equipamento N.ª S.ª da Conceição (Friões) – ERPI; Centro de Dia e SAD.....	14
II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA.....	16
III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UTENTES (31 de Dezembro)	18
CONTAS DO ANO 2015	19
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	20
Análise Económica.....	20
Resultados.....	20
Rendimentos.....	21
Gastos e Perdas.....	23
Análise Financeira	25
Execução Orçamental.....	27
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015.....	28
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	29
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	30
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014.....	31
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015.....	32
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	33
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	34
1 Identificação da Entidade	34
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	34
3 Principais Políticas Contabilísticas	35

3.1	Bases de Apresentação	35
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	36
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	40
5	Ativos Fixos Tangíveis	40
6	ativos Intangíveis	42
7	Locações.....	42
8	Custos de Empréstimos Obtidos.....	42
9	Inventários	43
10	Rédito.....	43
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	44
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	44
14	Imposto sobre o Rendimento	44
15	Benefícios dos empregados	45
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	45
17	Outras Informações	45
17.1	Investimentos Financeiros	46
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	46
17.3	Clientes e Utentes.....	47
17.4	Outras contas a receber.....	47
17.5	Diferimentos	47
17.6	Caixa e Depósitos Bancários	48
17.7	Garantias.....	48
17.8	Fundos Patrimoniais	48
17.9	Fornecedores	48
17.10	Estado e Outros Entes Públicos	49
17.11	Outras Contas a Pagar.....	49
17.13	Subsídios, doações e legados à exploração	49
17.14	Fornecimentos e serviços externos	50
17.15	Outros rendimentos e ganhos	50
17.16	Outros gastos e perdas	50
17.17	Resultados Financeiros	51
17.18-	Resultados por valência	51
17.19	Acontecimentos após data de Balanço.....	52
	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	53



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'A' and other illegible marks.

ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- **Presidente** António Manuel Tété Pereira
- **Primeiro Secretário** Maria Odete do Canto Cunha Gonçalves
- **Segundo Secretário** José Manuel Saraiva Morais
- **Suplente** José Manuel Mimoso Cardoso
- **Suplente** Erasmo Francisco dos Santos
- **Suplente** António Luís Valtelhas Morais Aguiar

MESA ADMINISTRATIVA

- **Provedor** Altamiro da Ressurreição Claro
- **Vice-Provedor** Luís de Freitas Sousa
- **Secretário** José António Soares da Silva
- **Tesoureiro** António Cardoso dos Santos
- **Vogal** António Manuel Cunha Araújo
- **Suplente** Clara Maria Vinhais Domingues Reis
- **Suplente** Manuel Joaquim Taveira Pereira

CONSELHO FISCAL

- **Presidente** António Sernache de Sousa
- **Vogal** Jorge Alves Hermenegildo
- **Vogal** Eugénio Mendes Mesquita
- **Suplente** Maria Isabel Ramos Rodrigues Paulo
- **Suplente** Alberto Pinto Alves
- **Suplente** Augusto Almeida Mesquita



MENSAGEM DO PROVIDOR

De acordo com o Compromisso da Irmandade, compete à Mesa Administrativa colocar à consideração de todos os irmãos o Relatório e Contas do ano transato, para que este documento fundamental de gestão possa ser devidamente analisado e votado.

É nossa convicção de que estamos a apresentar um conjunto de elementos contabilísticos e de gestão devidamente organizados, que respeitam escrupulosamente a legislação em vigor e que foram escrutinados pelo Revisor Oficial de Contas que acompanha a nossa instituição.

As atividades desenvolvidas em todos os equipamentos tiveram como objetivo fundamental prestar um serviço de qualidade, nos domínios do atendimento pessoal, na prestação de cuidados de saúde e de animação sociocultural, para que todos os nossos utentes se sentissem pessoas respeitadas na sua identidade própria e com a certeza de que a sua vida continua a ter sentido.

As contas refletem, na nossa perspetiva, uma gestão de rigor e transparência, em que se procura maximizar as receitas e minimizar as despesas, no sentido de se conseguirem "ganhos de escala" que permitam resultados positivos, que sirvam de suporte aos investimentos que é indispensável realizar. Foi desta forma possível durante o último ano, aumentar o número de utentes em 12 %, aumentar as receitas em 10% e acomodar o aumento de despesas em 7%.

Esta política de gestão conduziu aos melhores resultados líquidos de sempre, no valor de 543.581,75€, que permitiram à Misericórdia fazer investimentos no valor de 961.574,38€ em edifícios, terrenos, viaturas e equipamentos, sem necessidade de recurso a fontes externas de financiamento.

Podemos dizer que a Instituição neste último ano respondeu melhor às solicitações de internamento, aumentou significativamente o seu património e contribui para a fixação de população no concelho através da criação de novos postos de trabalho.

É com este sentimento de dever cumprido que nos apresentamos perante os Órgãos Sociais (*Assembleia Geral e Conselho Fiscal*), na certeza porém de que novos desafios se nos deparam no futuro e de que tudo continuaremos a fazer para estarmos à altura dos mesmos.

Contamos com todos.



[Handwritten signature]

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2015



I - APOIO À TERCEIRA IDADE

"Se as coisas são inatingíveis... Ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!"

Mário Quintana, "Utopias"

O envelhecimento é um processo natural e irreversível, devendo ser acompanhado de cuidados adequados e com o suporte emocional de todos os envolvidos, pois a sua falta envelhece mais do que a própria idade.

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços dispõe de três Respostas Sociais vocacionadas para a Terceira Idade: Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, que pretendem complementar-se e proporcionar a todos aqueles que solicitam os seus serviços uma resposta adequada às especificidades de cada situação, proporcionando-lhes o conforto e qualidade de vida tantas vezes desejados.

Ao longo do ano 2015, foi nosso objetivo desenvolver sempre um trabalho de qualidade, capaz de responder às necessidades reais e específicas de cada um, promovendo atividades diárias que fomentem a participação e autonomia dos utentes, contrariando sentimentos de apatia, monotonia e desinteresse de modo a assegurar o desenvolvimento e a utilização do seu potencial físico, intelectual e criativo.

A presença diária de uma Animadora Sociocultural em cada equipamento e o desenvolvimento de um trabalho de equipa e de entreajuda entre todas as colaboradoras, permitiu a realização das diversas atividades que integravam o Plano Anual e que têm como objetivos:

- Estimular a capacidade de raciocínio através de jogos e festas temáticas cujo objetivo principal é fazer reviver tradições e estimular memórias;
- Promover as relações interpessoais e intergeracionais, dentro e fora da Instituição, através de atividades conjuntas, passeios, intercâmbios institucionais e participação em eventos da comunidade;
- Estimular a criatividade, a imaginação e a motricidade através da realização de trabalhos manuais e trabalhos de mesa;
- Estimular a marcha e o exercício físico;
- Melhorar a qualidade de vida dos utentes.

De referir que procuramos sempre dinamizar e desenvolver atividades e projetos que motivem, envolvam e possam ir, cada vez mais, ao encontro das expectativas de cada um alcançando, assim, um maior número de utentes motivados a participar.

De entre as inúmeras atividades realizadas nos nove Equipamentos destacamos algumas:

ATIVIDADES COMUNS A TODOS OS EQUIPAMENTOS:

➤ **Passeio Anual ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios (Lamego)** – Contou com a participação de 250 idosos provenientes de todas as Respostas Sociais vocacionadas para a Terceira Idade: ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Tratou-se de um dia muito gratificante, marcado pela alegria e pelo convívio entre os utentes, combatendo, assim, o isolamento e a solidão em que alguns se encontram e reforçando os laços de solidariedade e de entreajuda entre todos;

➤ **Comemoração dos aniversários dos utentes de todas as Respostas Sociais**, com a entrega de uma pequena lembrança, bem como de outros dias festivos, nomeadamente: Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Mulher, Dia da Família, ...

➤ **Comemoração das Festividades do Natal e da Páscoa** com a celebração da Sagrada Eucaristia presidida pelo Pároco de cada Freguesia Local;

➤ **Expressão corporal diária**: aulas de movimento e de ginástica geriátrica;

➤ **Expressão musical semanal**, baseada em canções tradicionais, com manuseamento de instrumentos musicais.

➤ **Atividades de expressão plástica e dramática**, visionamento de filmes e realização de trabalhos manuais: pintura, tecelagem, tricot, ...

Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD

O equipamento S. José, situado em pleno centro da cidade de Valpaços, é composto pelas Respostas Sociais: Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Atualmente, 75 utentes integram a Estrutura Residencial, o Centro Dia é frequentado por 8 idosos e o Serviço de Apoio Domiciliário presta apoio a 77 pessoas.

A complementaridade de serviços existentes neste equipamento permite desenvolver um trabalho de qualidade e proximidade, que vai de encontro às reais necessidades e especificidades de cada utente ao permitir a sua permanência no domicílio pelo máximo de tempo possível.

Para a equipa de trabalho deste equipamento é fundamental que os utentes sintam que vivem no seio de uma verdadeira família pela interligação dos afetos e (con)vivências diárias, promovidos nas atividades desenvolvidas ao longo do ano:

➤ **Atividades de promoção e contacto com a Comunidade:**

- Visita ao Lagar de Azeite em Argeriz;
- Visita à Feira do Folar;
- Passeio ao Santuário de Santo Ambrósio e ao Museu Rural de Salselas;
- Passeio ao Castelo de Santo Estevão;
- Participação na Marcha pelo Coração;
- Participação na atividade "Chá com livros" promovida pela Professora responsável pela Biblioteca.

- Visita ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Valpaços.

➤ **Convite aos familiares para comemoração de datas festivas:**

- Convite aos familiares dos utentes para estarem presentes na festa de Santos Populares, Dia dos Avós, Festa de S. Martinho e Festa de Natal.

➤ **Realização de Ações de Sensibilização:**

- "A importância da higiene oral" apresentada pelo médico dentista Tony Fontoura;
- "Alimentos benéficos ao reforço do sistema imunitário" apresentada pela aluna estagiária do curso de Dietética do Instituto Politécnico de Bragança.

➤ **Atividades de promoção da fé e religião de cada utente:**

- Rezar o terço diariamente à Virgem e encerramento do mês de Maria com a presença do Sr. Padre Leonel e da comunidade valpacense;
- Participação na Procissão integrada nas Festas da cidade;
- Visita ao Santuário N. Sra. da Assunção (Vila Flor)

➤ **Convívio com utentes de outros Equipamentos:**

- Receção aos utentes de Lebução para o cantar das janeiras;
- Torneio Interinstitucional da Malha;
- Atividade interinstitucional no Dia da Criança com a presença dos utentes das ERPI Francisco Teixeira e Bilhão.

➤ **Convívio intergeracional e convites a entidades externas:**

- O Dia do Pai, Dia da Criança e Dia do Idoso foram comemorados com a presença das crianças da Creche e JI da SCMV;
- Convite ao grupo "Big Star", ao Rancho Folclórico de Santa Valha e ao Grupo de Danças e Cantares de Santo Estevão para a dinamização de dias festivos.



Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira

A Estrutura Residencial para Idosos Francisco António Teixeira é uma das respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços. Este equipamento, situado no centro da cidade de Valpaços, tem capacidade para 30 utentes.

Com uma equipa dinâmica, os utentes desta estrutura podem contar com 11 colaboradoras, uma enfermeira, uma diretora técnica e um animador sócio cultural.

A sua estrutura física é composta por 14 quartos, sala de convívio, refeitório, copa, gabinete médico, gabinete técnico, arrumos e um aprazível espaço exterior vedado.

De todas as atividades de animação preponderantes para o bem-estar dos utentes, ressalvamos:

➤ **De Cariz Cultural /Formativo:**

- Dia da Cruz Vermelha – Visita à Cruz Vermelha de Valpaços
- Visita à Feira do Folar

➤ **De Interação com outros equipamentos/Comunidade:**

- Torneio de Sueca e da Malha
- Cantar dos Reis
- Ida ao rio
- Participação na Marcha do Coração
- Participação no desfile de Carnaval

➤ **De Cariz Religioso:**

- Participação na Procissão da festa da Senhora da Saúde
- Reza do Terço, no mês de Maria, no Cubo.

Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão

A Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão tem capacidade para 30 utentes, e não possui acordos de cooperação.

Este equipamento é composto por 16 quartos, cada um com casa de banho privativa dispõe de duas salas de convívio, e de um jardim com uma área bastante atrativa.

Durante o ano de 2015 esta Estrutura Residencial promoveu várias atividades tendo havido muita adesão por parte dos utentes. De todas as atividades que se promoveram, o convívio e a interação entre os vários equipamentos e com a comunidade foram muito apreciados, destacamos as seguintes:



➤ **Contacto com a comunidade/natureza e/ou outros equipamentos:**

- Dia Mundial da Dança – grupo de dança
- Peça de teatro – ERPI S. José
- Participação na marcha do coração
- Comemoração dos Santos Populares
- Torneio da Sueca e da Malha
- Visita à Feira do Folar
- Dia passado na Albufeira do Azibo

➤ **De Cariz Religioso:**

- Participação na procissão das festas em honra de Nossa Senhora da Saúde
- Participação no terço no mês de Maria – ERPI Carrazedo

➤ **Contacto com Organizações locais:**

- Ação de sensibilização da Cruz Vermelha de Valpaços – Dia da Cruz Vermelha

➤ **Interação entre si e/ou Família:**

- Comemoração do Dia do Pai/ Mãe
- Dia do Livro
- Dia da Alimentação – Degustação gastronómica
- Atividade física
- Dia da Primavera

Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão

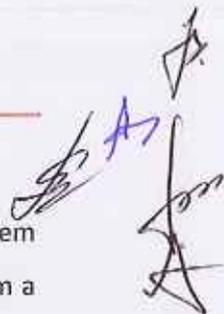
A Estrutura Residencial M^a Ribeiro & Ricardo Mourão tem capacidade para 48 utentes e Acordo de Cooperação para 38, dos quais 10 são destinados a vagas sociais.

Trata-se de um equipamento que tem por base os princípios de vida dos utentes, respeitando a sua singularidade e estilo de vida, pretendendo promover, através de atividades estimulantes e desafiantes, a socialização e a auto confiança dos mesmos, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida.

De entre as inúmeras atividades realizadas ao longo do ano 2015, salientamos:

➤ **Contacto com a Comunidade e intercâmbio com outros Equipamentos:**

- Festa de Reis com a presença dos utentes da ERPI de Friões;
- Participação na Feira Social através da confeção de trabalhos manuais, de rendas e pintura;
- Visita à Feira do Folar e participação na "Marcha pelo Coração";



➤ **Convívio com as Famílias:**

- Convite às Famílias para se associarem às comemorações realizadas em determinados dias festivos, nomeadamente: Dia da Família, Festa de Santos Populares com a presença do grupo "Big Star", Dia dos Avós, Convívio de S. Martinho e Festa de Natal com a atuação do grupo de animação "Farrancho";

➤ **Atividades de exterior e contacto com a Natureza:**

- Passeio a Vila Flor e ao Santuário N. Senhora da Assunção;
- Passeio ao Rio Miradese;
- Passeio ao S. Caetano e lanche convívio nos espaços verdes do Santuário;
- Participação nas vindimas da Quinta N. Sra. do Carmo;
- Plantação de floreiras no Dia da Árvore;

➤ **Atividades de cariz religioso:**

- Participação na Procissão de Velas e Eucaristia que integram a Festa da localidade;
- Comemoração do dia 13 de Maio com a participação dos utentes na Eucaristia;

➤ **Outras atividades e ações de sensibilização:**

- Baile de máscaras no Dia de Carnaval;
- "Como evitar gripes e constipações", realizada no Dia do Idoso.

Equipamento Carrizado Montenegro- ERPI; Centro de Dia e SAD

O Equipamento de Carrizado de Montenegro é composto por três Respostas Sociais. A 31 de dezembro a Estrutura Residencial para Idosos contava 40 utentes, o Centro de Dia era frequentado por 13 utentes e o Serviço de Apoio Domiciliário apoiava 43 utentes e 24 beneficiários no programa Cantinas Sociais.

O equipamento tem ainda, uma cozinha em funcionamento que é comum às três Respostas Sociais, servindo cerca 200 almoços. De referir que as refeições das Estruturas Residenciais de Argeriz e Santiago (almoço e jantar) e SAD nestas duas freguesias e ainda da Estrutura Residencial de Friões (jantar) são servidas por este equipamento.

Ao longo do ano 2015 realizaram-se variadas atividades de animação sociocultural de entre as quais destacamos:

- **Atividades de culinária (confeção de bolos, sobremesas, doces);**
- **Provas de estimulação sensorial (provas de olfato, tato, audição);**
- **Ginástica geriátrica;**



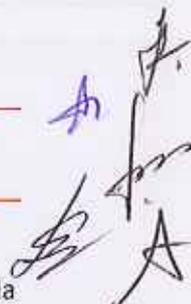
- **Expressão plástica** (corte, colagem e pintura);
- **Intercâmbio com as ERPI** do Bilhão (Dia da Dança), Friões (aniversário do equipamento) e ERPI de Santiago (Dia da Tolerância).
- **Saídas ao exterior:** destacamos a ida às termas de Chaves; visita à biblioteca e visita à fábrica da Castanha.

Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz

A Estrutura Residencial de Argeriz tem capacidade para 20 utentes, a maioria deles ainda autónomos e sempre muito recetivos em participar nas atividades que se desenvolveram ao longo do ano 2015.

De entre elas salientamos as atividades que promoveram:

- **O convívio e a interação com a Comunidade:**
 - Cantar dos Reis com a visita à ERPI Maria Ribeiro e Ricardo Mourão;
 - Visita ao “Lagar de Azeite do Toni” situado em Argeriz, com a presença dos utentes da ERPI S. José, onde foi possível relembrar a forma mais natural de produzir azeite e por fim os utentes foram mimados com um bom manjar, torradas com azeite e açúcar;
 - Desfile de Carnaval em que foram disfarçados de “Pintores”;
 - As artes plásticas - pintura de telas e o restauro de mesa de atividades;
 - Visita à Feira do Folar e participação na Marcha pelo Coração;
 - Visita ao Natural Park e Spa das Pedras Salgadas;
 - Comemoração do Dia Mundial da Criança, com a presença das crianças do jardim-de-infância de Argeriz. Foi uma tarde rica em jogos tradicionais intergeracionais;
 - Participação na Festa de Argeriz e Bênção dos Tratores; Participação na Festa em Honra de S. Mamede.
- **O contacto com a Natureza e a realização de piqueniques:**
 - Ginástica Geriátrica ao ar livre e realização de caminhadas;
 - Festa da Primavera com a interação com animais, visita de um pônei ao jardim da estrutura;
 - Festa dos Santos Populares, desfile da marcha de Argeriz e um arraial no exterior da valência com utentes, familiares, amigos e colaboradores;
- **A interação com as famílias e a partilha de afetos:**
 - Convite aos familiares para a comemoração do Dia do Pai, Dia da Mãe, Santos Populares, Dia dos Avós, Festa de Natal e outras datas significativas.



Estrutura Residencial para Idosos de Santiago

A Estrutura Residencial de Santiago da Ribeira de Alhariz, situada na já chamada Montanha e com umas vistas maravilhosas para o vale, tem uma capacidade e está preenchida com 22 utentes.

Ao longo deste ano realizaram-se diversas atividades de estimulação e de animação com a finalidade de promover a autoestima e a habilidade física, mental e cognitiva dos utentes, maioritariamente dependentes e sem capacidade para a realização das suas atividades de vida diária. Salientamos:

- **Jogos lúdicos, ginástica geriátrica, exercícios de estímulo mental e cognitivo;**
- **A apanha da tradicional castanha e comemoração do São Martinho;**
- **Pintura e expressão plástica, uma das atividades mais apreciadas pelos utentes;**
- **Culto da religião e da fé, com o rezar diariamente do Terço à Virgem Maria, ida à igreja local e visita dominical do ministro da comunhão;**
- **Realização de convívios com as famílias, e com utentes de outros Equipamentos, em dias comemorativos.**
- **Comemoração do aniversário de cada utente, em particular da centenária que realizou no dia 26 de Fevereiro de 2015, 104 primaveras, cheios de música, muita alegria e em especial rodeada por família e amigos.**

Equipamento Lebução- ERPI; Centro de Dia e SAD

A ampliação da Estrutura Residencial, em Julho de 2015, possibilitou aumentar e melhorar a prestação de serviços proporcionada através das Respostas Sociais ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

A presença de uma equipa multidisciplinar, permitiu desenvolver ao longo do ano de 2015, um conjunto de atividades, com vista a satisfazer as necessidades do idoso, estimulando a sua autonomia, com vista a promover e proporcionar maior qualidade de vida.

A realização de atividades é vital para a estimulação da pessoa idosa, para o uso das capacidades e competências cognitivas no caminho da autonomia, sendo um estímulo permanente de vida mental, física e afetiva.

Das inúmeras atividades consideradas e executadas no plano anual de 2015, destacamos as que resultaram em maior interação e motivação por parte dos idosos:

- **Saídas ao exterior:**



Focalizadas essencialmente para os utentes de ERPI, Centro de dia e SAD, tiveram como principal objetivo promover o convívio e intercâmbio entre os utentes da SCMV.

Destacamos as seguintes:

- Cantar dos Reis em Valpaços;
- Desfile de carnaval em Valpaços;
- Festejo dos Santos Populares;
- Visita à Rural Castanea;
- Visita à fábrica da Unicer (Pedras Salgadas);
- Vindima na Quinta de Valverde;
- Piquenique no Rio;
- Visita ao Centro Histórico e Museu de Chaves;

➤ **Comemoração de dias festivos:**

A comemoração de alguns dias festivos permitiu dinamizar e desenvolver atividades que cativassem os idosos, estimulando a criatividade, imaginação e motricidade através do manuseamento de materiais e execução de trabalhos manuais. Distinguimos as seguintes:

- Dia do Pai / Dia da Mãe;
- Dia da Mulher;
- Encontro Intergeracional com escola EB/JI Lebução;
- Páscoa (elaboração de cesto de amêndoas);
- Comemoração do dia 13 de maio e mês de Maria;

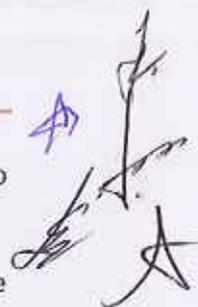
➤ **Atividades Lúdicas e Expressivas:**

- Atividades de animação cognitiva (puzzles, jogos sequenciais, etc);
- Pintura;
- Decoupage;
- Corte e Colagem;
- Trabalhos manuais;
- Bowling, Fito, ...

Equipamento N^a S^a da Conceição (Friões) – ERPI; Centro de Dia e SAD

O Equipamento Nossa Senhora da Conceição reúne as Respostas Sociais de Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

A freguesia de Friões caracteriza-se particularmente por uma população envelhecida, onde sobressai o isolamento social. Os idosos, na sua pluralidade vivem sozinhos, sem suporte



familiar. É neste sentido que a ERPI Friões intercede, apresentando à população um conjunto de serviços que têm como objetivo impulsionar e benfeitorizar a qualidade de vida.

A Resposta Social ERPI, com capacidade para 12 utentes, proporciona a prestação de serviços especializados a utentes em que a institucionalização é a solução mais apropriada.

As Respostas Sociais Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário, a funcionar de segunda a domingo, possibilitam ao idoso a realização das atividades de vida diárias, sem que seja necessária a institucionalização. No que toca a estas duas respostas, a procura foi continuada, sendo a capacidade de 20 vagas.

O ano de 2015 abrangeu atividades socioculturais diversas, tendo como finalidade diminuir o isolamento social, promover a socialização, interação e melhoria na qualidade de vida. Para atingir tais propósitos, contamos com um grupo de profissionais de diversas áreas de atuação, que tornam o dia-a-dia dos idosos feliz, dinâmico e saudável.

➤ **Atividades manuais e de expressão plástica:**

Neste tipo de atividades os idosos têm oportunidade de estimular a imaginação e a criatividade, assim como manter ou melhorar a motricidade manual, possibilitando a expressão através das artes plásticas e dos trabalhos manuais.

Realizaram-se, este ano, várias atividades neste âmbito, destacando-se a Pintura em Telas, Pintura de Bidon, Decoração de Mealheiros, Construção do Quadro da Família e produção de Bonecas através de castanhas.

➤ **Atividades físicas e motoras:**

De salientar a Ginástica Geriátrica realizada diariamente, assim como Jogos Dinâmicos com atividade física e Caminhadas ao Exterior.

➤ **Atividades no exterior:**

Com o desenvolvimento deste tipo de atividades permitimos ao idoso o contacto com um meio diferente, proporcionando conhecimentos culturais, turísticos e de interação com a comunidade local.

Damos especial destaque ao Passeio Anual que teve como destino a Cidade de Lamego e o Santuário Nossa Senhora dos Remédios.

De salientar os convívios interinstitucionais e intergeracionais que são realizados ao longo do ano.

➤ **Atividades cognitivas:**

As atividades cognitivas têm como principal objectivo exercer a atividade mental, retenção de conhecimentos e sensações.

Este tipo de atividades são de extrema importância para a Terceira Idade, pois os distúrbios neurológicos são cada vez mais frequentes na população idosa.

A utilização de Jogos de Memória, Puzzles, Exercícios de Cálculo e Conhecimento, Provérbios e Adivinhas e Jogos Cognitivos diversos, contrariam esta realidade

➤ **Dias comemorativos:**

Têm como principal objetivo a celebração de datas especiais na vida de cada idoso, seja o seu aniversário, o Dia do Pai, Dia da Mãe...ou mesmo aqueles dias comuns a toda a comunidade. É de exaltar o Dia de Reis, Desfile de Carnaval, Páscoa, comemoração dos Santos Populares, São Martinho e o Natal.

Todas as datas referidas são comemoradas com especial ênfase e ainda com a participação dos familiares dos utentes e da comunidade circundante à ERPI.

A diversidade de atividades realizadas ao longo do ano 2015 pretenderam, acima de tudo, procurar estimular as capacidades dos utentes, dar um sentido ao seu tempo de vida, aproveitar os seus saberes ancestrais e promover a partilha com as camadas mais jovens.

Atualmente, os idosos vivem mais tempo, mas para tal devem ter condições e oportunidades de experimentar esta fase de forma ativa sem associar a velhice à exclusão social ou perda de direitos.

Assim, acreditamos que é essencial que todas Respostas Sociais programem, organizem e desenvolvam programas de atividades socioeducativas e culturais que envolvam todos os que façam parte da Instituição, Comunidade e Família.

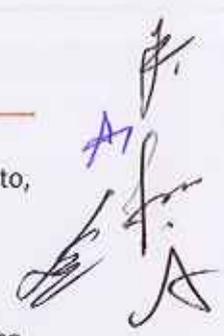
II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

O conceito da nova escola pretende cada vez mais relacionar a escola com a família, e com a comunidade envolvente. "A aprendizagem infantil resultará, assim, e fundamentalmente, de um processo de interação com as pessoas, as ideias, o meio e as coisas" (FERREIRA, 2004, p 89).

O atual sistema educativo deve responder cada vez mais às necessidades de integração nas dinâmicas locais o que, por vezes, exige uma maior proximidade das escolas e da comunidade (autarquias, empresas, instituições, famílias, encarregados de educação, etc.).

Assim, a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, enquanto Instituição vocacionada para a Infância e Juventude, considera o desenvolvimento completo e harmonioso das crianças, bem como a sua participação ativa na comunidade, como o ponto de partida para uma educação completa que permita o seu pleno desenvolvimento.

Com capacidade para 82 crianças, a Creche assume-se como um contexto onde as rotinas (alimentação, higiene, sono, atividades lúdicas) são desenvolvidas como experiências de aprendizagem que ajudam a criança a tornar-se mais habilitada e autónoma.





O Jardim de Infância é frequentado por 61 crianças, divididas por três salas de atividade. É neste contexto que se oferecem condições que permitem à criança conviver, realizar aprendizagens importantes, atividades, partilha e troca de saberes, descobrindo-se e relacionando-se com o mundo que a rodeia.

Anualmente é da responsabilidade do Grupo Educativo elaborar um Projeto Pedagógico e respetivos projetos de sala, que constituem a fonte para a elaboração e estruturação de todo o trabalho desenvolvido durante o ano letivo. De entre as múltiplas atividades realizadas, ao longo do ano 2015, salientamos:

- **Realização de reuniões de pais e sensibilização para o trabalho realizado na Creche e no JI** e necessária colaboração da família para o desenvolvimento integral das crianças;
- **Aulas de Dança e Expressão Corporal** com a colaboração da Professora Anabela Barreira;
- **Aulas de Inglês e de Natação** para as crianças de ensino pré-escolar;
- **Atividades intergeracionais** que pretendem fomentar os laços de afetividade entre idosos e crianças: Interação com os idosos da Estrutura Residencial S. José na celebração da Eucaristia de Natal e de Páscoa; Dia de Reis; Dia da Criança; Dia da Música e do Idoso;
- **Atividades que reforçam e promovem o contacto com a Comunidade:** Visitas regulares à Biblioteca Municipal, passeio à Quinta de Santo Inácio (Avintes), realização do desfile de Carnaval, participação na Marcha pelo Coração, realização da "I Feirinha de S. Martinho" e da "Campanha de angariação de géneros alimentares para famílias carenciadas com crianças";
- **Realização de uma Feira do Livro** para promover o contacto com os livros e realização da Ação de Sensibilização "A importância do livro e da leitura na primeira infância";
- **Promoção de maior contato com a Natureza**, sempre que possível e em dias especiais: Passeio ao Parque Biológico de Vinhais, Participação nas vindimas da Quinta Sra. do Carmo (Valverde); Passeios pela cidade e brincadeiras no parque, usufruindo do excelente espaço exterior envolvente à Creche e JI;
- **Atividades de promoção e reforço de laços familiares:** Convite às Famílias para a realização de pequenos trabalhos/peças de teatro ou danças no âmbito de Dias Comemorativos e para a dinamização e participação ativa no Dia do Pai e Dia da Mãe, Festas Finais e Festa de Natal;
- **Parcerias com Entidades Locais:** Continuação do Projeto "(Des)envolver-me com a Terapia da Fala" em parceria com a Clínica Nossa Sra. da Saúde;
- **As atividades plásticas, dramáticas, lúdicas, sensoriais e de movimento realizam-se de acordo com o Projeto de sala e não são esquecidas.**



De salientar que o trabalho realizado com as crianças, ao longo do ano, obteve uma avaliação muito positiva pela comunidade educativa, pais, crianças e colaboradoras.

No sentido de promover o envolvimento e a participação ativa das famílias, são privilegiados os interesses e necessidades das crianças, apostando na prestação de um serviço de qualidade, onde o conceito de parceria Instituição-Família é sempre valorizado com o objetivo de promover o desenvolvimento integral e harmonioso de cada uma das nossas crianças.

III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UTENTES (31 de Dezembro)

VALÊNCIAS	2015	2014	2013
APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO	3	7	7
APOIO DOMICILIÁRIO DE CARRAZEDO MONTENEGRO	44	36	35
APOIO DOMICILIÁRIO DE LEBUÇÃO	34	35	35
APOIO DOMICILIÁRIO DE VALPAÇOS	72	65	59
CENTRO DIA DE CARRAZEDO DE MONTENEGRO	12	8	8
CENTRO DIA DE FRIÕES	9	9	11
CENTRO DIA DE LEBUÇÃO	15	15	13
CENTRO DIA DE VALPAÇOS	8	8	9
CRECHE DE VALPAÇOS	64	65	67
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS FRANCISCO ANTÓNIO TEIXEIRA	29	29	31
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS SÃO JOSÉ	75	73	74
PRÉ-ESCOLAR DE VALPAÇOS	61	53	53
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DO BILHÃO	28	26	28
ERPI D ^a MARIA RIBEIRO & RICARDO MOURÃO	48	32	0
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE FRIÕES	23	20	19
APOIO DOMICILIÁRIO DE FRIÕES	22	17	18
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE CARRAZEDO	40	39	39
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE ARGERIZ	22	19	21
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE LEBUÇÃO	31	17	18
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE SANTIAGO	24	23	24
TOTAL	664	596	569



CONTAS DO ANO DE 2015



ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Com o intuito de informar a situação económica e financeira do exercício de 2015, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido e depois de obtido o parecer do Conselho Fiscal, presta-se a seguinte informação contida nos instrumentos de gestão:

- Balanço a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Alteração nos Fundos Próprios;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração de Resultados por funções;
- Anexos ao Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro.

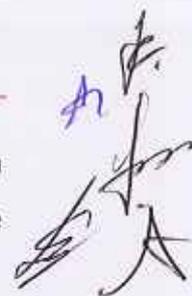
No cômputo geral, é evidente que o contexto em que todos vivemos e principalmente o setor social, teve reflexos na vida da nossa instituição, contudo, tudo fizemos para que isso não afetasse os nossos resultados.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados que fazem parte do presente documento, apresentamos mais alguma informação circunstancial, necessária à compreensão das contas. Assim, de forma resumida, segue-se um curto comentário aos valores constantes da documentação apresentada.

Análise Económica

Resultados

<i>Evolução dos Resultados</i>		
	2015	2014
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	881.704,26	708.952,29
Resultados Operacionais	563.409,56	413.306,73
Resultados antes de impostos	543.581,75	393.588,78
Resultados Líquidos do Exercício	543.581,75	393.588,78



No exercício de 2015 o resultado líquido ascendeu a 543.581,75 € o que representa um acréscimo de 38,11% relativamente ao ano anterior. Este acréscimo deve-se essencialmente ao aumento das prestações de serviços e dos subsídios à exploração.

Como é tradição, analisaremos mais detalhadamente a evolução dos Gastos e dos Rendimentos para justificar a evolução dos resultados. Assim, a estrutura dos Rendimentos apresenta a seguinte composição:

Rendimentos

<i>Rendimentos</i>	<i>(Valores em euros)</i>			
	2015	2014	Variação (valor)	Variação (%)
Vendas	18.398,21	15.626,15	2.772,06	17,74%
Prestação de Serviços	2.756.905,39	2.482.279,15	274.626,24	11,06%
Subsídios à Exploração	2.135.485,56	1.989.859,79	145.625,77	7,32%
Outros rendimentos	213.623,57	158.400,16	55.223,41	34,86%
Juros, dividendos e outros rendimentos	13.279,10	24.481,39	-11.202,29	-45,76%
TOTAL	5.137.691,83	4.670.646,64	467.045,19	10,00%

A análise Comparativa dos Rendimentos globais com os do ano precedente evidencia uma evolução positiva de 10,00%, o que se traduz num aumento de 467.045,19€.

Este aumento deve-se essencialmente ao aumento das prestações de serviços e dos subsídios à exploração.

- A conta 71- *Vendas* diz respeito na sua totalidade às vendas da Empresa de Inserção de Produção e Comercialização de Produtos Regionais. Esta rubrica apresenta um aumento de 17,74% face ao ano anterior.

- A conta 72- *Prestação de Serviços* apresenta um total de 2.756.905,39€, o que se traduz num aumento de 274.626,24€ face ao ano anterior. É de salientar que esta rubrica é uma das mais importantes, tendo assim um peso de 53,66% na estrutura dos rendimentos totais. Se analisarmos detalhadamente a tabela abaixo descrita verificamos que houve um acréscimo nas prestações de serviços da terceira idade devido à ampliação da ERPI D^a Maria Perpétua Fins Tavares. De salientar, que em 2015, as prestações de Serviços de fisioterapia foram de 94.176,41€.



A
[Handwritten signature]

Conta	2015	2014
Mensalidades utentes- Infância	97.783,70	93.704,98
Mensalidades utentes- Terceira Idade	2.441.020,93	2.177.357,03
Outras atividades	0,00	204,00
Serviços Restauração	1.210,72	1.929,32
Quotas e Joias	3.951,00	3.892,00
Serviços Secundários (fraldas, fisioterapia)	212.939,04	205.191,82

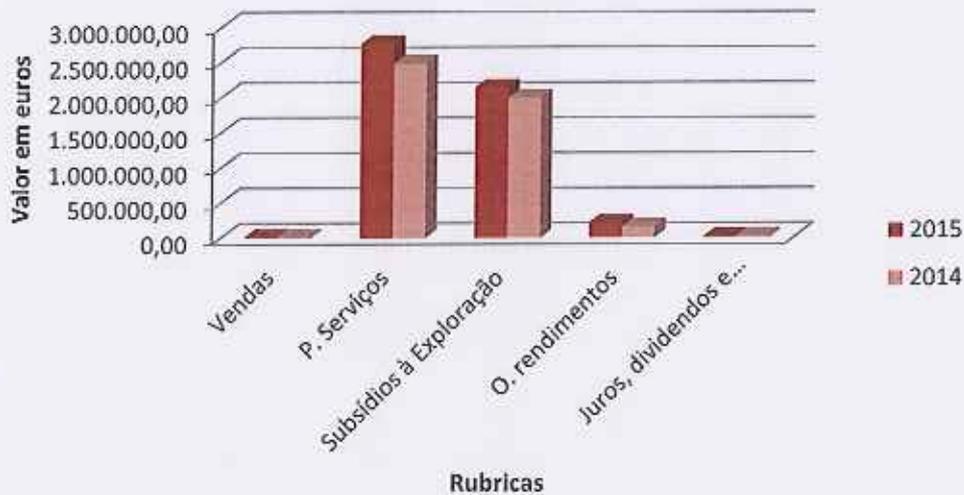
• Uma das rubricas que também tem um grande peso nos rendimentos é a 75- *Subsídios, doações e legados à exploração*, tendo um peso de 41,57% no total dos rendimentos desta instituição. Esta conta está dividida da seguinte forma: 88,50% Comparticipações da Segurança Social, 10,80% Comparticipações do Instituto de Emprego e Formação Profissional e 0,70% de Outros. Da tabela descrita em baixo verificamos que houve um aumento das comparticipações da segurança social devido aos novos acordos para o ERPI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão que começaram em Maio de 2015.

Conta	2015	2014
Segurança Social- Infância	240.397,97	243.332,27
Segurança Social- Terceira Idade	1.567.076,60	1.408.066,45
Segurança Social- CLDS+	82.930,66	127.648,08
IEFP	230.893,59	140.631,62
IFAP	9.218,04	6.588,14
Ações Formação Financiadas	2.213,00	60.623,67
Outras	2.755,70	2.969,56

• A rubrica 78- *Outros Rendimentos e Ganhos* - apresenta um valor de 213.623,57€, incluindo, além de outros, o valor de 33.024,17€ de Donativos em dinheiro, 2.766,09€ de donativos em espécie, o valor de 97.197,44€ referente a imputação de subsídios para investimento e o valor de 2.000,00€ relativo a rendas da sala do dentista.

Handwritten signatures and initials in blue and black ink.

Rendimentos



Gastos e Perdas

Gastos e Perdas	(Valores em euros)			
	2015	2014	Variação (valor)	Variação (%)
CMVMC	563.538,62	751.280,79	-187.742,17	-24,99%
F.S.E.	1.094.928,28	870.791,67	224.136,61	25,74%
Gastos com Pessoal	2.435.696,38	2.288.787,49	146.908,89	6,42%
Gastos com Depreciação e Amortização	318.294,70	295.645,56	22.649,14	7,66%
Outros Gastos e Perdas	148.545,19	26.353,01	122.192,18	463,67%
Gastos e Perdas Financiamento	33.106,91	44.199,34	-11.092,43	-25,10%
TOTAL	4.594.110,08	4.277.057,86	317.052,22	7,41%

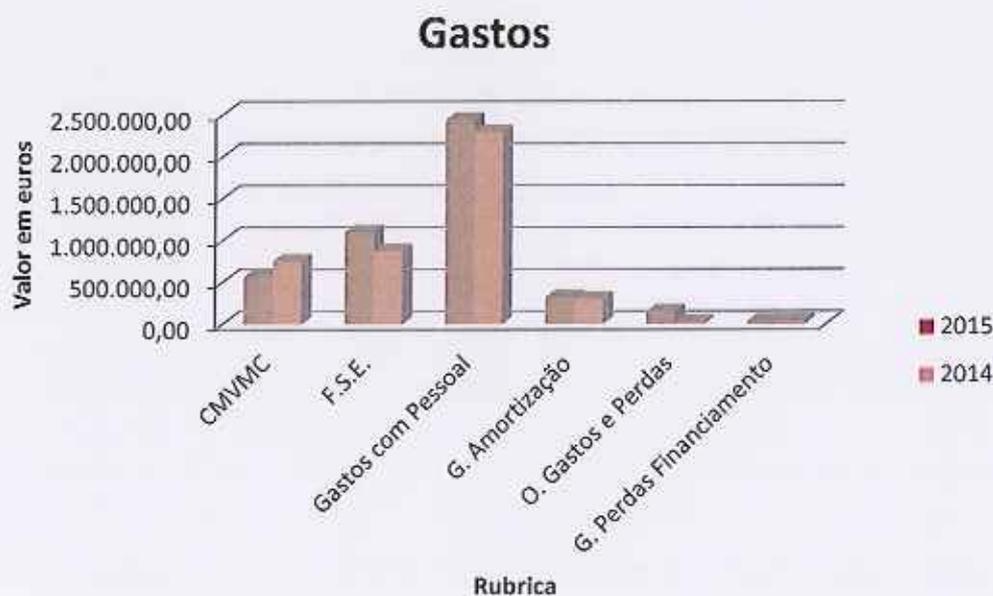
A evolução dos Gastos e Perdas, face ao ano anterior, registou um aumento de 7,41%. Este valor deve-se essencialmente à ampliação da ERPI D^a Maria Perpétua Fins Tavares

- A conta 61- CMVMC com um total de 563.538,62€ diz respeito aos consumos de matérias-primas dos utentes da instituição (fraldas, produtos limpeza, etc.) e dos consumíveis da Empresa de Inserção Produtos Regionais (produtos para confeção do fumeiro, vinho, etc.);
- A conta 62- fornecimentos e Serviços Externos com um total de 1.094.928,28€, representa aproximadamente 23,83% dos gastos totais da instituição. Está dividida da seguinte forma:

Conta	2015	2014
Subcontratos (refeições)	268.824,99	0,00
Eletricidade	135.945,94	114.160,57
Combustíveis (Gasóleo/Gasolina)	58.258,06	65.274,80
Gás/ gasóleo aquecimento	178.298,78	214.105,20
Água	39.506,90	34.097,28
Comunicações	23.374,11	22.253,29
Conservações e reparações	99.210,51	106.052,01
Encargos de saúde com utentes	9.544,82	10.654,20
Trabalhos Especializados	118.712,01	156.581,70
Rendas e Alugueres	35.419,35	19.519,18
Outros (Material escritório, deslocações, materiais/serviços de construção, etc)	127.832,81	128.093,44

• Relativamente à rubrica 63- *Gastos Com Pessoal*, esta representa cerca de 53,02% dos gastos totais da instituição, sendo que, inclui também o custo com os programas de carenciados, subsidiados e estágios profissionais. Teve um aumento de 146.908,89€ devido em parte, a três fatores:

- aumento do salário mínimo nacional que passou para 505,00€;
- Atualização das categorias profissionais;
- Entrada de novos funcionários.





Análise Financeira

Estrutura do Balanço		
	2015	2014
Total do Ativo	100	100
Ativo não corrente	86,10	83,78
Ativo corrente	13,90	16,22
Fundos Patrimoniais e Passivo	100	100
Fundos Patrimoniais	81,35	79,30
Passivo	18,65	20,07

No exercício em análise, o Ativo Líquido da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços cifra-se 9.043.864,74€. No quadro acima indicado destaca-se o Ativo não corrente que ocupa um peso de 86,10% do Total do Ativo.

Os Fundos Patrimoniais aumentaram por incorporação dos resultados líquidos do ano anterior que passou para os resultados transitados.

Também houve variações no Passivo, passando agora a ocupar um peso menor, relativamente a 2014, de 18,65% no total do Passivo. Assim:

- Na conta 25- *Financiamentos Obtidos - Passivo Corrente* temos o valor de 0,00€, o que corresponde à não utilização de nenhuma conta caucionada à semelhança do ano anterior.

Na conta 25- *Financiamentos Obtidos - Passivo não corrente* temos o valor de 553.363,52€, sendo que, 56.172,79€ destes empréstimos corresponde ao valor corrente a pagar no próximo ano:

- Empréstimo CCAM (Ala Norte) – 140.899,36€;
- Empréstimo CCAM (ERI Ricardo Mourão) - CCAM-398.212,08€;
- 1 Leasing BES (ecógrafo) – 14.252,08€.

Durante o exercício de 2015 correram variações no *Ativo da Instituição*, referentes a aquisições, a saber:

- O aumento de 112.000,00€ diz respeito à compra de um terreno rústico situado em valverde;



- O aumento da rubrica Edifícios e outras Construções, no valor de 269.168,45€, deve-se, essencialmente, à compra de um edifício onde funcionará a sede social e à conclusão da ERPI D^a M^a Perpétua Fins Tavares em Lebução;
- O Equipamento Básico sofreu um aumento de 157.676,28€, devendo-se em parte à aquisição de mobiliário para a ERPI Maria Ribeiro& Ricardo Mourão, ERPI D^a M^a perpétua Fins Tavares e aquisição de equipamento para a capela da ERPI Maria Ribeiro& Ricardo Mourão. Também teve um decréscimo de 15.029,20€ relativo à venda de equipamento da Quinta de Valverde;
- O equipamento de transporte teve um aumento de 49.595,00€ que diz respeito à aquisição de duas viaturas. Também sofreu uma diminuição no valor de 8.250,00€ relativo á venda de uma viatura;
- De salientar que os investimentos em curso também sofreram um aumento de 360.570,68€ respeitante, em grande parte, à ampliação da ERPI D^a Maria Perpétua Fins Tavares, em Lebução, Obras na Ala Norte, construção de uma cozinha de secagem do fumeiro e construção da capela da ERPI Maria Ribeiro& Ricardo Mourão. A diminuição nesta rubrica é relativa à conclusão ERPI D^a M^a Perpétua Fins Tavares em Lebução.



Execução Orçamental

Rendimentos		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
Vendas	23.931,95	18.398,21	-5.533,74	-23,12%
Prestação de Serviços	2.541.126,94	2.756.905,39	215.778,45	8,49%
Subsídios à Exploração	1.923.561,76	2.135.485,56	211.923,80	11,02%
Outros rendimentos	127.030,71	213.623,57	86.592,86	68,17%
Juros, dividendos e outros rendimentos	16.588,89	13.279,10	-3.309,79	-19,95%
TOTAL	4.632.240,25	5.137.691,83	505.451,58	10,91%

- Tendo em conta o total de rendimentos previstos em sede de orçamento, temos uma execução que excedeu em 10,91% o previsto, isto é, os rendimentos obtidos ultrapassam a previsão orçamentada em 505.451,58€. As rubricas que mais contribuíram para este desvio foram as prestações de serviços e os subsídios à exploração.

Gastos e Perdas		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
CMVMC	808.783,08	563.538,62	-245.244,46	-30,32%
F.S.E.	781.147,32	1.094.928,28	313.780,96	40,17%
Gastos com Pessoal	2.329.884,11	2.435.696,38	105.812,27	4,54%
Gastos com Depreciação e Amortização	288.715,64	318.294,70	29.579,06	10,25%
Outros Gastos e Perdas	9.743,35	148.545,19	138.801,84	1.424,58%
Gastos e Perdas Financeiras	41.570,70	33.106,91	-8.463,79	-20,36%
TOTAL	4.259.844,20	4.594.110,08	334.265,88	7,85%

- Relativamente ao total dos gastos e perdas orçamentadas verifica-se um valor superior de 334.265,88€. Face a esta realidade, constatamos que a execução orçamentada foi superior em 7,85%.



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2015	31-12-2014
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	7.781.613,34	7.154.028,86
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros	17.1	4.939,32	2.926,80
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		7.786.552,66	7.156.955,66
Ativo corrente			
Inventários	9	26.888,57	22.534,05
Clientes	17.3	144.429,60	92.744,98
Adiantamentos a fornecedores		8.961,71	648,39
Estado e outros Entes Públicos	17.10	63.521,10	22.510,78
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	4.475,59	3.189,50
Outras contas a receber	17.4	71.926,39	221.178,43
Diferimentos	17.5	8.042,85	8.534,38
Outros Ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	17.6	929.066,27	1.014.256,96
Subtotal		1.257.312,08	1.385.597,47
Total do Ativo		9.043.864,74	8.542.553,13
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	17.8		
Fundos		849.382,77	849.382,77
Excedentes técnicos			
Reservas		237.402,41	237.402,41
Resultados transitados		2.743.508,09	2.349.919,31
Excedentes de revalorização		98.068,89	98.068,89
Outras variações nos fundos patrimoniais		2.884.704,59	2.845.394,43
		6.813.066,75	6.380.167,81
Resultado Líquido do período		543.581,75	393.988,78
Total do fundo do capital		7.356.648,50	6.773.756,59
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	252.306,20	176.191,92
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	8	497.190,73	610.306,32
Outras contas a pagar			
Subtotal		805.669,72	786.498,24
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	105.939,49	187.568,55
Adiantamentos de clientes		3.104,35	909,51
Estado e outros Entes Públicos	17.10	85.404,67	90.107,20
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	352.333,17	295.106,94
Financiamentos obtidos	8	56.172,79	56.406,82
Diferimentos			
Outras contas a pagar	17.11	334.764,84	408.605,70
Outros passivos financeiros			
Subtotal		881.546,52	982.298,30
Total do passivo		1.687.216,24	1.768.796,14
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9.043.864,74	8.542.553,13

Élvia Cristina Alves Barros



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	10	2.775.303,60	2.497.905,30
Subsídios, doações e legados à exploração	17.13	2.135.485,56	1.989.859,79
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	563.538,62	751.280,79
Fornecimentos e serviços externos	17.14	1.094.928,28	870.791,67
Gastos com o pessoal	15	2.435.696,38	2.288.787,49
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		17.567,54	3.920,14
Provisões (aumentos/reduções)		76.114,28	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.15	213.515,57	158.400,16
Outros gastos e perdas	17.16	54.755,37	22.432,87
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		881.704,26	708.952,29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	318.294,70	295.645,56
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		563.409,56	413.306,73
Juros e rendimentos similares obtidos	17.17	13.279,10	24.481,39
Juros e gastos similares suportados	17.17	33.106,91	44.199,34
Resultados antes de impostos		543.581,75	393.588,78
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		543.581,75	393.588,78

Dr. Carlos Cristiano Alves Reis



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		2.707.076,16	2.491.008,52
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		1.776.292,40	1.617.300,75
Pagamentos ao pessoal		2.436.246,93	2.055.685,13
Caixa gerada pelas operações		-1.505.463,17	-1.181.977,36
Pagamento/recebimento do Imposto sobre o rendimento		0,00	-96.451,61
Outros recebimentos/pagamentos		2.265.004,47	1.603.362,79
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		759.541,30	324.933,82
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		914.236,84	384.318,14
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		2.012,52	1.506,14
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		51.750,00	7.350,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		96.537,98	100.000,00
Juros e rendimentos similares		13.279,10	30.399,02
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de Investimento (2)		-754.682,28	-248.075,26
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			572,80
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		56.942,80	157.322,94
Juros e gastos similares		33.106,91	44.199,34
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		-90.049,71	-200.949,48
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-85.190,69	-124.090,92
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.014.256,96	1.138.347,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.6	929.066,27	1.014.256,96

cel. c. Castro dos Reis

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Nota	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Ex. Técnico	Res	Resultados Transitado	Reservas legais	Excedentes revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritário	
1	17.8	849.382,77	0,00	0,00	1.977.323,15	237.402,41	98.068,89	2.842.561,82	372.596,16	6.377.335,20	0,00	6.377.335,20
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis					372.596,16							
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	372.596,16	0,00	0,00	0,00	-372.596,16	0,00	0,00	0,00
2												
3												
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												
RESULTADO EXTENSIVO												
4=2+3												
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações								2.832,61		2.832,61		2.832,61
5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.832,61	0,00	2.832,61	0,00	2.832,61
6=1+2+3+4	17.8	849.382,77	0,00	0,00	2.349.919,31	237.402,41	98.068,89	2.845.394,43	393.588,78	6.773.756,59	0,00	6.773.756,59

Cécilia Cristina Alves Barros

[Handwritten signature]

Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Contribuinte: 501435425

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Lares	Cóia	Apoio	J. Infância	ADI	EMP. Inserção	Hospital	CLDS+	PERÍODOS	
										2015	2014
Vendas e serviços prestados		2.260.416,85	94.769,32	199.432,74	100.281,96	7.056,25	19.067,92	94.278,56	0,00	2.775.303,60	2.497.905,30
Custo das vendas e dos serviços prestados		429.112,99	29.694,67	68.955,49	18.798,54	2.206,41	12.120,64	2.636,98	12,90	563.538,62	751.280,79
Resultado Bruto		1.831.303,86	65.074,65	130.477,25	81.483,42	4.849,84	6.947,28	91.641,58	-12,90	2.211.764,98	1.746.624,51
Subsídios, doações e legados à exploração		1.128.839,27	93.787,44	522.095,43	263.335,67	24.357,41	18.935,30	17.224,69	66.910,35	2.135.485,56	1.989.859,79
Variações nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		774.734,22	41.861,76	126.764,83	66.561,60	2.018,57	23.708,21	51.168,98	8.110,11	1.094.928,28	870.791,67
Gastos com o Pessoal		1.582.337,37	101.769,92	296.048,19	287.568,51	2.526,86	31.868,84	75.618,40	57.958,29	2.435.696,38	2.288.787,49
Outros rendimentos e ganhos		148.953,30	4.459,67	30.572,54	12.555,17	1.334,58	3.076,77	11.579,54	984,00	213.515,57	15.400,16
Outros gastos e perdas		74.768,64	5.987,51	38.558,02	20.960,13	1.629,83	2.268,14	4.264,92	0,00	148.437,19	26.353,01
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		677.256,20	13.702,57	221.774,18	-17.715,98	24.366,57	-28.885,84	-10.606,49	1.813,05	881.704,26	708.952,29
Gastos de depreciação e de amortização		234.822,37	2.705,54	29.521,35	18.880,70	491,70	16.408,28	13.651,71	1.813,05	318.294,70	295.645,56
Juros, dividendos e outros rendimentos similares		7.139,77	532,48	3.650,43	1.230,06	159,36	227,05	339,95	0,00	13.279,10	24.481,39
Gastos e perdas de financiamento		18.973,26	1.254,65	8.569,11	2.668,88	373,58	455,49	811,94	0,00	33.106,91	44.199,34
Resultado antes de impostos		430.600,34	10.274,86	187.334,15	-38.035,50	23.660,65	-45.522,56	-24.730,19	0,00	543.581,75	393.588,78
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		430.600,34	10.274,86	187.334,15	-38.035,50	23.660,65	-45.522,56	-24.730,19	0,00	543.581,75	393.588,78



[Handwritten signatures and initials in blue and black ink]

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 Identificação da Entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

Sede: Rua da Misericórdia nº3, 5430-453 Valpaços

Natureza da atividade: A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços foi fundada em 1914. É uma instituição de assistência particular com utilidade pública, na prática de inspiração cristã, para concretizar, em coordenação com o Estado Português, as 14 obras da Misericórdia, em economia social e cultural de caridade cristã e em fins sociais de apoio aos carenciados.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;
- Aviso n.º 6 726 – B/2011 – 14 de março – NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

As notas que se encontram ausentes deste anexo não são aplicáveis à instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.



3 Principais Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL). As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

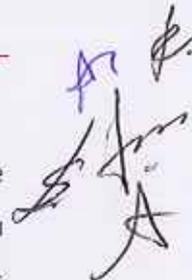
Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.



3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis figuram pelo seu valor de custo de aquisição (IVA incluído por não ser dedutível, exceto aquele em que tivemos direito à restituição do IVA) ou produção.

As depreciações foram efetuadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes em sistema anual e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bem. As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem. O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.2.2 Inventários

Os bens que se destinam ao consumo são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível), utilizando-se o sistema de inventário permanente e o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

3.2.3 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- ⌚ Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- ⌚ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
- ⌚ Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - ⌚ Alterações no preço do bem locado;
 - ⌚ Alterações na taxa de câmbio
 - ⌚ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

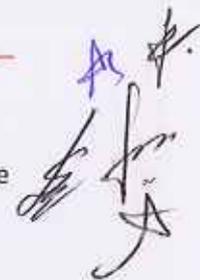
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).



Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- ⌚ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ⌚ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ⌚ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data. Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.6 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- ① Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- ② Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externo

3.2.7 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;





b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, e as vidas úteis foram determinadas de acordo com o exigido no novo Sistema de Normalização Contabilística. A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



Descrição	2014					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	176.558,66					176.558,66
Edifícios e outras construções	7.869.728,82	11.707,83				7.881.436,65
Equipamento básico	1.743.172,95	69.651,76				1.812.824,71
Equipamento de transporte	559.717,66	47.353,60	60.705,06			546.366,20
Equipamento Administrativo	270.945,77	23.353,82				294.299,59
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	40.890,88	13.693,00				54.583,88
Total	10.853.083,66	165.760,01	60.705,06	0,00	0,00	10.958.138,61
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	2.145.491,35	157.544,25				2.303.035,60
Equipamento básico	1.170.321,06	79.378,12				1.249.699,18
Equipamento de transporte	501.410,07	39.283,62	59.005,06			481.688,63
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	256.344,12	15.683,43				272.027,55
Outros Ativos fixos tangíveis	95.607,32	3.756,14				99.363,46
Total	4.188.042,98	295.645,56	59.005,06	0,00	0,00	4.424.683,48

Descrição	2015					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	176.558,66	112.000,00				288.558,66
Edifícios e outras construções	7.881.436,65	269.168,45	13.593,45	365.700,66		8.502.712,31
Equipamento básico	1.812.824,71	157.676,28	15.029,20			1.955.471,79
Equipamento de transporte	546.366,20	49.595,00	8.250,00			587.711,20
Equipamento Administrativo	294.299,59	8.703,68				303.003,27
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	54.583,88	3.880,29				58.464,17
Total	10.958.138,61	601.023,70	36.872,65	365.700,66	0,00	11.887.990,32
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	2.303.035,60	172.552,55				2.475.588,15
Equipamento básico	1.249.699,18	93.087,63	15.029,20			1.327.757,61
Equipamento de transporte	481.688,63	35.492,62	8.250,00			508.931,25
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	272.027,55	15.621,02				287.648,57
Outros Ativos fixos tangíveis	99.363,46	1.540,88				100.904,34
Total	4.424.683,48	318.294,7	23.279,2	0	0	4.719.698,98

* Em 2015 os investimentos em curso são de 613.322,00€



At
f
A

6 ativos Intangíveis

A Entidade em 31 de Dezembro de 2015 não detinha nenhum Ativo Intangível.

7 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2015			2014		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Ecógrafo	28.000,00	13.994,40	14.005,60	28.000,00	9.329,60	18.670,40

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2015			2014		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	5.655,12	642,72	6.297,84	5.352,40	946,40	6.298,80
De um a cinco anos	8.596,96	405,26	9.002,22	14.252,52	1.047,98	15.300,50
Mais de cinco anos						
Total	14.252,08	1.047,98	15.300,06	19.604,92	1.994,38	21.599,30

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	50.517,67	488.593,77	539.111,44	51.054,42	539.646,98	590.701,40
Locações Financeiras	5.655,12	8.596,96	14.252,08	5.352,40	14.252,52	19.604,92
Descobertos Bancários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas			0,00			0,00
Contas Bancárias de Factoring			0,00			0,00
Contas bancárias de letras descontadas			0,00			0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	56.172,79	497.190,73	553.363,52	56.406,82	553.899,50	610.306,32

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2015			
	Capital	Juros	Total	I. Selo*
Até um ano (2016)	50.517,67	25.542,60	76.060,27	1.258,98
De um a cinco anos (2017-2021)	255.267,11	95.113,45	350.380,56	4.474,82
Mais de cinco anos (2021 até a fim)	233.326,66	42.382,36	275.709,02	2.523,66
Total	539.111,44	163.038,41	702.149,85	8.257,46

9 Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o Custo médio ponderado como fórmula de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente.

Em 31 de Dezembro de 2015, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Descrição	2014				2015		
	Inventário Inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	24.909,15	748.905,69	0,00	22.534,05	592.789,67	24.896,53	26.888,57
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Total	24.909,15	748.905,69	0,00	22.534,05	592.789,67	24.896,53	26.888,57
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				751.280,79			563.538,62
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

10 Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2015	2014
Vendas	18.398,21	15.626,15
Prestação de Serviços		
Mensalidades Utentes	2.540.015,35	2.273.195,33
Quotas e joias	3.951,00	3.892,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Serviços Secundários	212.939,04	205.191,82
Juros	13.279,10	24.481,39
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	2.788.582,70	2.522.386,69



11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2014 e 2015, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2014	Aumentos	Diminuições	2015
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	176.191,92	76.114,28	0,00	252.306,20
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do sector	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	176.191,92	76.114,28	0,00	252.306,20

O aumento das provisões diz respeito:

- Ao acréscimo da provisão do processo Lusipaços;
- Processo (Ação de Processo Comum) Nº 207/14.3TBVLP, pendente na Secção Comp. Gen. J1, Instância Local de Valpaços, em que a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços é demandada por Maria Helena Aires Cardoso a restituir um imóvel e repô-lo no estado que tinha antes de obras ali realizadas; neste mesmo processo a Misericórdia de Valpaços deduziu reconvenção, a que deu o valor de 21.250,00€;

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2015	2014
Subsídios do Governo		
ISS-IP-Centro Distrital	1.890.405,23	1.779.046,80
IEFP	230.893,59	140.631,62
Outros	14.186,74	70.181,37
Apoios do Governo		
POPH	48.967,65	0,00
Outros		
Autarquia Local	47.539,95	100.000,00
Total	2.231.993,16	2.089.859,79

14 Imposto sobre o Rendimento

Não se contabilizou IRC nem tributações autónomas, uma vez, que sendo a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços uma Instituição Particular de Solidariedade Social está isenta destes impostos.

15 Benefícios dos empregados

O número de membros da Mesa Administrativa, no períodos de 2015 foram, respetivamente cinco, das quais três deles com remuneração. Os órgãos da Mesa Administrativa usufruíram 32.567,45€ em 2015.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2015 foi de 222.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais	32.567,45	24.185,98
Remunerações ao pessoal	1.960.768,68	1.855.290,96
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	17.883,04	2.613,20
Encargos sobre as Remunerações	400.147,41	361.305,59
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	22.670,30	24.655,63
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	1.659,50	20.736,13
Total	2.435.696,38	2.288.787,49

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2015, foram de 6.642,00€.

17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.



17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2015	2014
Investimentos em subsidiárias	1.222,67	1.222,67
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	3.716,65	1.704,13
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	4.939,32	2.926,80

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

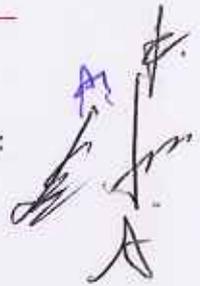
A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	1.887,09	1.569,50
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	2.588,50	1.620,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	4.475,59	3.189,50
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	352.333,17	295.106,94
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	352.333,17	295.106,94

17.3 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2015	2014
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	8.372,87	6.227,65
Utentes	157.544,21	90.437,47
Clientes e Utentes factoring		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Utentes		
Perdas por imparidade Acumuladas		
Clientes	4.300,28	3920,14
Utentes	17.187,40	0,00
Total	144.429,60	92.744,98



17.4 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	449,45	1.000,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	22.319,50
Devedores por acréscimos de rendimentos	2.781,30	10.661,74
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	68.695,64	187.197,19
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	71.926,39	221.178,43

17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Gastos a Reconhecer		
	8.042,85	8.534,38
Total	8.042,85	8.534,38
Rendimentos a Reconhecer		
Total	0,00	0,00



17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2015	2014
Caixa	813,46	828,73
Depósitos à ordem	112.619,61	98.195,03
Depósitos a prazo	815.633,20	915.233,20
Outros		
Total	929.066,27	1.014.256,96

17.7 Garantias / hipotecas

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, em 2015 não possui uma garantia bancária.

O Prédio urbano inscrito na matriz sob o artigo 5200 e o prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo 262 encontram-se hipotecados à Caixa de Crédito Agrícola Mútua referente aos dois empréstimos bancários.

17.8 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	849.382,77	0,00	0,00	849.382,77
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	237.402,41	0,00	0,00	237.402,41
Resultados transitados	2.349.919,31	393.588,78	0,00	2.743.508,09
Excedentes de revalorização	98.068,89	0,00	0,00	98.068,89
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.845.394,43	150.101,05	110.790,89	2.884.704,59
Total	6.380.167,81	543.689,83	110.790,89	6.813.066,75

17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	105.939,49	187.568,55
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	105.939,49	187.568,55

17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	63.521,10	22.510,78
Outros Impostos e Taxas		0,00
Total	63.521,10	22.510,78
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	18.184,74	20.499,37
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	14.196,06	18.705,11
Segurança Social	52.828,22	50.688,70
Outros Impostos e Taxas	195,65	214,02
Total	85.404,67	90.107,20

17.11 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,00
Cauções		0,00		0,00
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		109.198,70		140.316,50
Credores por acréscimo de gastos		10.076,06		8.708,13
Outros credores		215.490,08		259.581,07
Total	0,00	334.764,84	0,00	408.605,70

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2015 e 2014, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2015	2014
Subsídios do Estado	2.121.298,82	1.919.678,42
Subsídios de outros entes públicos	14.186,74	70.181,37
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	2.135.485,56	1.989.859,79

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.



17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	268.824,99	0,00
Serviços especializados	225.621,19	267.139,40
Materiais	57.461,34	73.270,78
Energia e fluidos	412.009,68	430.257,85
Deslocações, estadas e transportes	2.695,11	4.053,76
Serviços diversos	128.315,97	96.069,58
Total	1.094.928,28	870.791,67

17.15 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	2,35	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	53.750,00	9.412,67
Outros rendimentos e ganhos	159.763,22	148.987,49
Total	213.515,57	158.400,16

17.16 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos	5.697,51	2.206,96
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	1.169,72	9.165,76
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	47.888,14	11.060,15
Total	54.755,37	22.432,87

17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	29.677,03	38.101,94
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	3.429,88	6.097,40
Total	33.106,91	44.199,34
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	13.279,10	24.481,39
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	13.279,10	24.481,39
Resultados Financeiros	19.827,81	-19.717,95





17.19 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período de findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 16 de Março de 2015.

Valpaços, 31 de Dezembro de 2015

A
[Handwritten signature]

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos das disposições legais e estatutárias, e verificando-se a existência de Resultado Líquido Positivo no montante de € 543.581,75 (Quinhentos e quarenta e três mil quinhentos e oitenta e um euros e setenta e cinco cêntimos), vem a Mesa Administrativa propor que os mesmos sejam aplicados a crédito da conta 56 – “Resultados Transitados”.

A MESA ADMINISTRATIVA

[Handwritten signature]



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
Rua da Misericórdia nº3
5430 – 453 Valpaços
Tel:278710140 / Fax:278710141

RELATÓRIO E PARECER DO DEFINITÓRIO

RELATÓRIO DO DEFINITÓRIO

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor nesta Santa Casa da Misericórdia e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Acompanhámos a evolução da atividade, o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido da Mesa Administrativa e dos diversos serviços todas as informações e esclarecimentos solicitados.

Neste contexto consideramos útil informar os Exmos. Irmãos sobre os procedimentos efetuados e a forma do Definitório.

Efetuamos a fiscalização da atividade da Mesa Administrativa, de acordo com as alíneas a), b), c), d) e e) do artigo 41 do Compromisso da Irmandade, e examinamos os documentos e os registos contabilísticos. Nesta análise tivemos em consideração os procedimentos contabilísticos geralmente aceites, com a profundidade considerada necessária nestas circunstâncias.

Em consequência do exame efetuado, emitimos o parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços face ao exercício de 2015, com data de 16 de Março de 2016, cujo conteúdo deve ser tido como integralmente reproduzido.

Na sequência da ação fiscalizadora, desenvolvemos diversos trabalhos que levaram à execução de vários procedimentos de fiscalização, designadamente:

- Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, Demonstração Fluxos de Caixa, bem como os Anexos ao Balanço e a Demonstração de Resultados, com as normas constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- Verificação da conformidade daquelas demonstrações financeiras com registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados vários testes substantivos, que consideramos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos;
- Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela Santa Casa da Misericórdia de Valpaços;

As demonstrações financeiras contemplam os ajustamentos e reclassificações contabilísticas e as sugestões e correções sugeridas pelo definitório. As políticas contabilísticas estão devidamente divulgadas no Anexo ao Balanço e Demonstração de

Resultados salientando-se as resultantes dos princípios contabilísticos em prol da imagem verdadeira e apropriada da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços emite o seguinte parecer:

PARECER DO DEFINITÓRIO

Somos da opinião que o Relatório de Atividades e Contas da Mesa Administrativa apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia-Geral pelos Exmos Irmãos.

Finalmente, desejamos manifestar a Mesa Administrativa o nosso apreço pela colaboração prestada, pelo seu empenho e competência que têm revelado no exercício das suas funções.

Valpaços, 16 de Março de 2016

O CONSELHO FISCAL
António Teófilo de Sousa
Luís Carlos Mendes Mesquita
João Alberto Henriques

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, I.P.S.S.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, que evidencia um total de € 9.043.865 e um total de capital próprio de € 7.356.649, incluindo um resultado líquido de € 543.582, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras contêm ou não distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, IPSS, em 31 de Dezembro de 2015 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com o sistema de normalização contabilística.

Relato sobre Outros Requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9. Sem modificarmos a opinião expressa no parágrafo 7 acima, chamamos a atenção para o facto de a Santa Casa ter contabilizados subsídios ao investimento concedidos há mais de cinco anos e de que não existem os suportes contratuais de alguns deles, designadamente da Câmara Municipal de Valpaços e do PIDDAC, cujo valor ascende, na contabilidade, a € 688.648,45. Uma vez que estas situações influenciaram os saldos de abertura aquando da nossa primeira certificação legal de contas (2012) e que, nesse ano, limitamos o âmbito do nosso exame à inexistência de evidência sobre esses saldos deverão os mesmos ser objecto de regularização no capital próprio e, bem assim, as depreciações dos ativos que lhes estão associados.

Bragança, 16 de Março de 2016



Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues (R.O.C. nº 1047)
Em representação da S.R.O.C.n.º 92 Fernando Peixinho & José Lima, L.da

2/1

